DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:670—Sabado, 27 de dezenmbro de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª e 4.ª, 10.
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

ESCOLAS PRIMARIAS SUPERIORES

Uns raros prenuncios de energia moral e de vigor intelectual alimentam-nos a esperança de que êste paiz, um dos mais valiosos trabalhadores da Renascença, não está inteiramente perdido para a larga vida da civilisação moderna e de que, coadjuvados e bem orientados esses esforços isolados de alguns espiritos superiores que tentam corrigir pelos estimulos de um bom regimen intelectual toda a nossa marasmódica apatia em que por muitos anos viemos vivendo e que agora, felizmente, lá se vai perdendo aos poucos—a grande alma heroica da nacionalidade portuguêsa poderá talvez resuscitar para a vida contemporanea, aplicando aos trabalhos pacificos e fecundos do pensamento a sua antiga vitalidade impetuosa e creadora.

O renascimento na nossa Instrução é manifesto e importante, como são manifestos e importantes os sintomas reveladores da existencia, no seio da sociedade portuguêsa, de novas aspirações que mais cedo ou mais tarde hão de, indispensavelmente, encontrar a fórmula da sua realisação prática.

A democracia moderna aceita e defende como artigos do seu programa politico a necessidade de se pôr o ensino ao alcance obrigatório de todas as classes, porque chegado é o momento de o povo têr por si a intuição de seus direitos, de ele compreender que a instrução lhe é devida como o alimento mais essencial e necessario, de convencer que os dotes da inteligencia e as virtudes, a instrução e a moralidade, e não os haveres e a fortuna material, são titulo legal para adquirir a capacidade politica. E' hipocrita a lei que faz deduzir a capacidade civil da acção fatal e material do tempo, do que, em linguagem juridica, chamam a maioridade a qual, si póde dar robustês do corpo, nunca póde dar, desajudada da instrução e da educação moral, a aptidão intelectual e a elevação do espirito. A ignorancia petrifica as sociedades no mais duro materialismo e nos estreitos moldes da rotina e obsta ao desenvolvimento das forças pessoais e da liberdade, tolhendo o progresso na ordem politica, administrativa, moral e economica. Porisso a tendencia democratica da pedagogia contemporanea não podia sêr outra: vêmo-la consoladoramente manifestar-se na mais bem compreendida gratuitidade do ensino primário, na votação de largas despêsas para a instrução publica, na criação de sociedades e ligas de propaganda educativa, no desenvolvimento das escolas moveis, na amplificação do plano do ensino primário geral, na criação e instalação de escolas primarias superiores...

Bem sei que isso não representa tudo quanto era de esperar para a mais completa solução do problema da instrução educativa integral e democratica, mas cede a um plano preestabelecido e grande com um distinto e reflectido fim.

O povo português, na sua grande maioria, não ignora a luta social que vai travada nos povos cultos e vê hoje mais do que nunca que a instrução primária, difundida por todos os tugurios e cabanas, seria a redenção do paiz se não por mais, ao menos porque mata os preconceitos que roi as entranhas da economia da nossa terra—de que a uns creou Deus para cavar e a outros para gozar.

O receio que a muitos acomete de que, á mais larga distribuição dos meios do ensino, corresponda uma desorganização da nossa sociedade não vém nem nunca póde vir em abono dos que injustamente se revoltam contra o triunfo da escola primária. Não. Desorganização ha de certamente haver, porque é quasi uma revolução que se precisa de fazer; mas não receio que haja desequilibri, não receio que o trabalho pereça em prejuizo da sociedade.

E' uma necessidade a integração social das classes populares no espirito democratico, grandioso e firme—da civilisação contempóranea, hoje que ao povo é preciso que se abra o sacratissimo templo do saber, não já para não morrer de fome, mas para desenvolver nele o sentimento da independencia, a energia do caracter, o espirito empreendedor, o senso do trabalho prático e o conhecimento intuitivo dos problemas gerais da vida moderna.

As Escolas Primárias Superiores visam a esses tão altos fins. Não só em Portugal, onde foram creadas e instaladas há mui pouco tempo, mas em quasi todos os paizes cultos do mundo que precisam de ir na vanguarda do grande movimento da conquista do capital, da fortuna e da independencia pelo trabalho disciplinado, creador e consciente.

Têem dado tão bom resultado em França essas escolas, di-lo Malgas na sua *Histoire de l'Instruction Primaire*, que o Estado se viu na necessidade de dota-las com as *bolsas de internato, de sustentação e familiares* para acudir ás necessidades de todos que querem aprender.

Na Inglaterra, onde são denominadas *Primary High Grade Schools*, elas são o *self help* da educação inglêsa.

Na Belgica e na Holanda elas impõem-se pela sua utilidade e pelas suas atracções mormente desde 1878, em que a instrução popular se tornou completa em todos os sentidos, na opinião do sabio pedagogista alemão Ziegler, consagrado autor da *Geschichte der Pädagogik*.

Na Suecia, di-lo Hunziker, erudito autor de *Schweizerischen Wolkschulen*, há 150 mil alunos nas escolas primárias superiores que ajudam honradamente o Estado a erguer o nome do seu paiz.

Na Italia, desde 1805, há duas escolas primárias superiores em todos os municipios de mais de 4:000 habitantes.

Uma dessas escolas visitei-a eu em Génova, em 1910, e só pela sua amplitude e arquitectura do edificio vi logo como ela concorreria á formação intelectual e moral das crianças, fazendo perpassar, pelos seus cérebros, sopros de estética e arte, supremo objectivo da educação desse povo superiormente diferenciado.

Na Alemanha, escusado é acentuar, a essas escolas pertence *faire sentir leur influence sur l'education publique allemande, en ordre à développer toutes les energies morales et fisiques des étudiants*—escreve o insuspeito professor francês Michel Breal.

A reputação scientica que alcandorou a pensadora Alemanha a uma das nações mais cultas do mundo, teve a sua quasi obscura origem nas reformas de instrução primaria, geral e superior, de Stein e Hardenberg, os dois grandes ministros prussianos que lograram torna-la, economicamente, a mais poderosa e tambem militarmente, o que aqui nos não interessa e, ao meu espirito, é imensamente antipatico.

Transportemo-nos ás Filipinas onde a vulgarisação do ensino primário obrigatório, depois do sacudimento do desleixo espanhol pela energia americana, transformou a face deste paiz: hoje cada escola primária superior filipina é... uma Universidade em miniatura.

E no Japão? Nesse Japão de que a Asia tanto se orgulha e que a Europa e a América temem! De povo de pigmeus que era, passou a sêr povo de gigantes, porque a instrução primária se intensificou e se difundiu, em todos os graus, desde o elementar até o superior, a tal ponto que 95 °/₀ dos seus habitantes sabem lêr e escrevêr!

E na India? Nunca se desvanecerá do meu espirito a grata impressão que nele deixaram gravada a *New English School* de Poona, a *Deccan Education School* de Satará, a escola de Bolpur, as velhas escolas de Bengala... simples escolas primarias, mas autenticos monumentos de Educação Indiatica que fez forte um povo que se ía tornando fraco e formou a onda avassaladora do progresso, na sua magestade, na sua indomita coragem, na sua soberania, a ponto de atear a chama de um patriotismo grande, que fará a India de amanhã.

.....

Para que citar mais exemplos?

Neste momento de liberdades civicas, compreendendo direitos a afirmar ou reclamar e deveres a cumprir, indispensavel é que todos, governantes e governados, se compenetrem que a Instrução é o principal factor da felicidade nacional. E emquanto, em todos os paizes civilisados, as escolas primárias superiores oferecem-se como garantias de mais generoso efeito para essa felicidade, nós não podiamos esperar mais tempo que só as escolas primárias gerais preenchessem um tão complexo destino. O ensino primário teve de se modificar porque teve de se popularisar. A sua constituição moldaram-na as necessidades do acesso. Aguardemos a sua maior profusão possivel, para vêrmos todos abençoarem a extensão e a gratuitidade do ensino popular.

A. de Sousa

Prof.

Atualidades

Melhoramentos

Não foi só do novo edificio para a estação telegrafo postal da cidade que se tratou e resolveu com a visita dos srs. Antonio Maria da Silva e dr. Barbosa de Magalhães a Aveiro no sabado passado. Lançaram-se tambem as bases para a edificação dum Palacio-de-justiça, aproveitando para esse efeito a parte aplicavel da antiga Sé, onde terão de alojar-se tambem as prisões da cidade, bem mal acomodadas, desde sempre, no andar terreo do tipico edificio dos Paços-do-concelho.

Um e outro dos referidos melhoramentos são de indiscutivel necessidade e do mais alto valor, colaborando neles o governo com a Camara municipal e a Camara municipal com o governo.

Na manifesta impossibilidade do aproveitamento da antiga casa onde se encontram os correios e telegrafos, far-se-há uma edificação nova, obedecendo de começo a todas as necessarias condições, ficando escolhido o terreno que na Avenida da Revolução possuem os herdeiros do falecido Manuel Luiz Ferreira, com quem ficou encarregado de entender-se o sr. dr. Lourenço Peixinho, que tem já quasi ultimadas as negociações.

Para o Palacio-de-justiça concorrerá o Estado com a verba que o sr. dr. Barbosa de Magalhães espera conseguir do ministerio respetivo, e já para o aformoseamento do qual o sr. dr. Lourenço Peixinho adquiriu, em praça, no domingo ultimo, umas quatro moradas de casas fronteiras á Sé, que vão sêr destruidas e em substituição das quais ali ficará um amplo ospaço de acésso.

Não são umas simples palavras de louvôr, como as que em tão limitado espaço poderiamos consagrar-lhe hoje, que valorisariam a obras em preambulo. A empreza é arrojada e demanda no atual momento do mais decidido esforço. Aí está o seu mais alto elogio. Fazer obras na atualidade e obras deste vulto, é quasi uma temeridade. Mas *audaces fortuna juvat*, o momento é tambem para aqueles a quem o animo não falece em presença seja de que dificuldade fôr.

Para deante é que é o caminho. E bendita a hora em que, com o pensamento na boa terra em que nascêmos, os seus homens de ação conjugam forças para a fazer caminhar e progredir.

Da visita daqueles dois ilustres homens de Estado, a convite da Junta-geral do districto e da Camara municipal da cidade, estes dois grandes melhoramentos resultaram.

Registamo-lo com a satisfação mais entusiastica e mais intima.

Telefone

Deve sêr um facto, dentro de pouco tempo, o estabelecimento da linha telefonica de Aveiro ao Porto e a Lisboa. De Aveiro e de Ovar, ou o dr. Pedro Chaves, seu pulso forte e seu dirigente, não fosse um «vareiro» na acéção tradicional do termo, que tem um especial significado quando se trata de resoluções maximas e do bem orientado dispendio de iniciativas.

«Vareiro» de animo tonificado pelas brisas do Atlantico, que lhe ruflam nas vidraças, lavadas como as prateadas areias da sua costa, onde chega o praia-mar de cada dia, enche a sua terra de beneficios, disputando-os muita vêz ao sacrificio da propria bolsa e da propria vida.

Ovar, que já tem a luz eletrica, um hospital modelar, instalações para um Asilo-escola e todas as suas amplas arterias calcetadas a paralepipedos, vai tambem têr a sua estação telefónica, que se acomodará num dos torreões dos seus belos Paços do-concelho.

Um facto. Será um facto, dentro de pouco, a ligação destes dois importantes centros de atividade produtora, á rêde inicial.

Foi o que ficou assente, alem do que referimos acima, resultando tambem da visita oficial daqueles dois ilustres membros do parlamento, antigos e futuros dirigentes da nação.

Os dias de sabado e domingo ultimos ficarão marcando, assim, uma data de luminosa lembrança para Aveiro e para Ovar, unidos pela mesma comunhão de legitimas aspirações de progresso, no abraço estreito em que os prendem e enlaçam as energias das marés.

Junta-geral do distrito

Está feita a aquisição do predio onde atualmente se encontra o *Colégio de N. S. da Conceição* e que a Junta-geral do distrito destina a quartel da guarda-republicana e instalação provisoria da *Secção José Estevam* do *Asilo-escola-distrital*.

Pensou-se, ouvimos, em fazer para ali tambem a mudança da repartição distrital, que tem alojamento proprio no edificio do governo civil, mas é bem de crêr que se não faça por que seria um desacêrto de grandes inconvenientes. Hoje, em toda a parte se procura localisar num ponto unico as repartições de maior movimento, por que quem tem de tratar assuntos dependentes de mais de uma repartição as encontra reunidas no mesmo local não carecendo de dispendio de tempo e passos que podem perfeitamente poupar-se. No palacête do Terreiro, propriedade da Junta-geral, estão o governo civil, as finanças, os impostos, as obras publicas, a auditoria, a Junta-geral, etc. Que necessidade haveria de retirar esta daquele centro proprio? Seria disparate sem possivel justificação, e por isso acreditamos em que se não fará.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Guilhermina de Oliveira Melchiades, D. Julia da Conceição Camelo Ferreira, e os srs. Manuel Firmino Ferreira e dr. Antonio de Sá Brandão.

Amanhã, as sr.as D. Elvira Adelaide de Fontes Aia, D. Fernanda Pereira Marinho, D. Maria Estela Correia dos Santos, e o sr. Antonio José Alves Junior.

Alem, os srs. João Bernardo de Cunha Matos e dr. Abel Garção.

Depois, a sr.ª D. Ana de Vilhena Barbosa de Magalhães, e o menino Severiano José Camelo Ferreira.

Em 31, as sr.as D. Laura Mendes Leite d'Almeida, D. Ermelinda V. Guimarães, e os srs. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, João Correia de Oliveira, Antero Ferreira de Araujo e Silva e Jaime Moreira Rangel.

Em 1 de janeiro, as sr.as D. Maria do Ceu Regala Temudo e Cid e D. Gloria Pereira Peixinho.

Em 2, a sr.ª D. Olinda Pereira Soares.

◆ Teve ante-ontem logar, na egreja paroquial de N. Senhora da Apresentação, o batismo da filhinha do nosso presado amigo, sr. Luiz Firmino Regala de Vilhena e de sua esposa a sr.ª D. Maria Rosa de Melo de Vilhena.

Foram padrinhos seus avós, a sr.ª D. Benedita Regala de Vilhena e o sr. Duarte de Melo, ministrando o batismo o sr. dr. João Antunes, ilustrado conservador do registo predial em Condeixa, recebendo a batisanda o nome de Maria Luiza.

As nossas felicitações aos pais e os nossos votos pelas felicidades da filha.

Visitas:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. Domingos L. da Conceição, dr. Antonio Brandão, Vicente Rodrigues da Cruz, David José de Pinho e dr. Alfredo de Magalhães.

◆ Vieram aqui passar estes dias feriados com suas familias os srs. ministro da marinha, Emilio d'Azevedo, Orlando Peixinho, Alexandre dos Prazeres Rodrigues, tenente Neves Marçal, Sebastião de Lemos e Lima, sua esposa e filha; Miguel Meireles, Manuel Cação Gaspar, João de Morais Machado e filhos; João dos Santos Morais Sarmento, José Menteiro Teles, capitão Carlos Teixeira, Pedro de Melo, Agnelo Regala, Francisco de Melo e esposa.

◆ Tambem de visita á familia Duarte de Melo aqui se encontram a sr.ª D. Maria Izabel Serrano e o sr. dr. João Antunes.

◆ Esteve em Setubal, de visita a seu filho e nóra, devendo aqui regressar hoje o sr. Pereira da Cruz.

◆ Está em Agueda o sr. p.e José Marques de Castilho.

Os que chegam:

Deve têr já embarcado, de regresso ao paiz, e deve chegar dentro em breve á sua casa da Farrapa, o nosso presado correligionario, sr. Bernardino Amaral, que ha meses seguira, chamado por importantes assuntos da sua casa de Santa-Cruz, ao Brazil.

Enfermos:

Tem sentido agora alguns alivios o sr. Bernordo de Souza Torres.

Hospedes ilustres:

Conforme dissémos, estiveram no sabado ultimo em Aveiro, seguindo no dia imediato para Ovar e dali para Lisboa, os nossos presados amigos e ilustres deputados da nação, srs. Antonio Maria da Silva e dr. Barbosa de Magalhães, a quem acompanhou tambem o habil engenheiro, sr. Francisco Maria Henriques, da direção dos serviços telegrafo-postais, a quem aqui trouxe a resolução de assuntos de interesse local, como noutro logar dizemos.

Suas ex.as tiveram em Aveiro uma afetuosa receção, como em Ovar, sendo-lhes aqui oferecido um jantar pela Comissão-executiva da Junta-geral do distrito, e ali pelo sr. dr. Pedro Chaves. Lá, como cá, os banquetes decorreram com grande animação, erguendo-se entusiasticos brindes áqueles dois eminentes homens publicos e outras individualidades de destaque, como os srs. presidentes das Camaras municipais de Aveiro e Ovar, dr. Afonso Costa, dr. Pedro Chaves, presidente da Republica, etc., etc.

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 27 de dezembro.*—Por ordem da autoridade não se realisa a *entrega de ramos* do S. S. da Gloria.

Dia 28.—E' tomada por oficiais da guarnição a estação telegrafo-postal a fim de exercerem a censura sobre toda a correspondencia expedida e recebida. O facto causa indignação.

Dia 29.—Falece, vitimada por um antigo e doloroso padecimento de rins, a sr.ª D. Armanda Leite Regala, facto que contrista a grande parte da cidade que dele teve conhecimento.

Dia 30.—Manhã chuvosa, meio dia de sol e calma, tarde e noite desabridas e tempestuosas.

Dia 30.—Termina o mez e ano por um dia rasoavel, não se fazendo as festas de *despedida* do velho nem dádo as boas-vindas ao novo, como noutras epocas, visto como o paiz atravessa uma quadra pungentissima, com as garantias suspensas e em estado de sitio

Dia 1 de janeiro de 1919.—Começa o ano por um dia lindo, em que se faz com entusiasmo a *entrega de ramos* do Senhor do Bendito, primeira deste Natal, por haverem sido adiadas as duas anteriores em virtude da morte do dr. Sidonio Pais.

Dia 2.—Refrésca o ambiente, que aparece nublado. De noite desencadeia-se uma forte ventania, chovendo abundantemente.

Roubo.—A policia conseguiu lançar a mão aos gatunos que entraram no escritório do sr. Antonio Maria dos Santos Freire e lhe roubaram roupas, o relogio e corrente de ouro, como então aqui referimos.

Pela imprensa.—Iniciou a sua publicação em Ovar um novo jornal, orgão do partido republicano liberal, sob a direcção do sr. João Batista Nunes da Silva.

Açucar.—Já aí ha açucar em varios estabelecimentos. Custou, mas veio, ao cabo de esforços quasi sobrehumanos, sujeito a grandes despezas e dificuldades de transporte e outras, estando a vender-se á razão de 1$35 o louro e a 2$00 o branco porque se não alcançou a pequeno custo no deposito respetivo.

E' caro; é mesmo dos generos mais elevados pelas aflitivas circunstancias do momento, mas não se póde ninguem queixar de que o não ha, nem de que se não houvessem empregado todos os meios para o trazer por mais conveniente custo.

A Camara, o seu presidente, o vereador do pelouro respetivo, os proprios comerciantes que só quasi á custa de esforços supremos conseguiram trazê-lo, arrostaram, póde crê-lo a opinião, com dificuldades que só uma tenaz resistencia poude vencêr. São mal cabidas insinuações que aí andam na giria fazendo o gaudio do especulador.

O que e, é. A questão do açucar tem dado ensejo a malevolas apreciações. Se a Camara, farta delas, não promovesse o abastecimento do genero no mercado, o que ai irial Mas por que conseguiu fazê-lo embora a troco de elevado preço, o que ai vai!

Preso por têr cão, e preso por o não têr. E' o caso.

Pois que do caso ela faça o caso que deve fazer, e prosiga olhando pela alimentação publica com o cuidado que lhe tem merecido até agora este dificil ramo da sua administração.

Assistencia.—E' bom lembrar que toda a correspondencia em transito pelos correios nos dias 30 do corrente e 1 e 2 de janeiro proximo, tem de levar, alem da franquia respetiva, a estampilha de um centavo para a *Assistencia*.

Pelos pobres.—A «Companhia dos bombeiros voluntarios» sái ámanhã á rua pedindo esmola para os pobres.

E' uma ação altruista, iniciada ha já anos e que aos pobres enchuga muita lagrima.

O nosso assinante e amigo, sr. José Gonçalves Branco, veio trazer-nos 50 para entrega á pobre da Fôrca para quem ha dias aqui pedimos uma esmola.

Bem haja quem o bem faz.

Arroz d'Italia selecionado para semente

Chinez originario, Vicelone, Lencino, Bertour, Ranghino, etc.

A. Fassio

Arco do Bandeira, 30, 2.º—LISBOA.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 10 de janeiro
Para Rio de Janeiro, Santos e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 148:00
(Impostos compreendidos)

Desna, em 18 de janeiro
Para Rio de Janeiro, e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 148:00
(Impostos compreendidos)

Estes Paquetes saem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Almanzora, em [illegible] de [illegible]aneiro
Para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 153$00
(Impostos compreendidos)

Andes, e 26 [illegible]aneiro
Para Madeira, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 153$00
(Impostos compreendidos)

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no RIO DE JANEIRO.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, R. do Infante D. Henrique

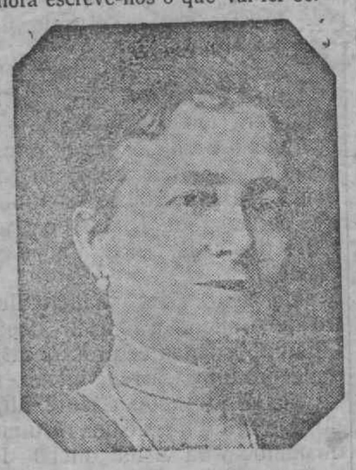
EM LISBOA: **James Rawes & C.ª** Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º

Uma nova adepta

Os mais comprovativos testimunhos da eficacia dum medicamento nem sempre são suficientes para convencer os que nos lêem. Muitas pessôas só se decidem a experimentar esse remedio, depois de haverem em vão absorvido enorme quantidade de outras drogas. Porisso os anemicos, os debilitados, os fatigados, os deprimidos, os neurastenicos, todos aqueles, enfim, cujo sangue está pobre, cujos nervos estão enfraquecidos, e aos quais nem tratamentos, nem regimens puderão curar, vem pouco a pouco pedir ás Pilulas Pink a cura de que necessitam.

Damos hoje um novo exemplo de uma destas conversões, se assim nos podemos exprimir.

Trata-se da sr.ª D. Candida das Neves, residente na rua de Pedro Dias, n.º 20, 2.º andar, em Lisboa. Esta senhora escreve-nos o que vai lêr-se:



«Sofrendo já ha muito tempo de uma profundo anemia de que não conseguia curar-me, apesar de todos os remedios e cuidados empregados, apoderára-se de mim uma grande desanimação. Tive, porem, a felicidade de seguir um conselho que me deram, e comecei a tomar as Pilulas Pink. Graças as estas boas pilulas, acho-me completamente restabelecida, ao cabo de algum tempo de tratamento. Póde v. fazer desta minha carta o uso que entender, e tomo a liberdade de lhe oferecer o meu retrato, em prova de satisfação e indelevel reconhecimento.»

Fazemos ardentes votos para que o exemplo da sr.ª D. Candida das Neves possam convencer tantas outras pessôas que, apesar dos numerosos casos de cura relatados nos jornais, tenham ainda duvidas a respeito da eficacia da Pilulas Pink. E' de toda a evidencia que estas pilulas nunca teriam obtido o exito, que por toda a parte encontram, se não possuissem poderosas e reais virtudes, reconstituintes e tónicas. As Pilulas Pink tem dado sempre melhores resultados nos casos de anemia, clorose, neurastenia, nervosismo, doenças e dôres de estomago e fraqueza geral.

Os mortos

Pelo falecimento de sua esposa está de luto o sr. Artur Trindade, ativo industrial desta cidade e socio da firma Trindade & Filhos

Nova ainda, com uma aparencia de robusta e sã, nada fazia prevêr que em tão curto espaço de tempo como aquele que contava de anos, podésse deixar a vida. Era excelente esposa e mãe dedicada, causando a sua morte verdadeira magua.

Ao dorido e sua familia, os nossos sentimentos.

Juizo de Direito da Comarca DE AVEIRO

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

POR este juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de inventario orfanológico a que se procede por óbito de Maria Rodrigues da Rocha, casada, que foi de S. Bernardo, desta comarca e no qual serve de inventariante seu pai Manuel Rodrigues da Rocha, do mesmo logar, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste, citando o marido daquela, Antonio Augusto da Maia Gafanhão, ausente no Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Aveiro, 12 de dezembro de 1919.

Verifiquei
O Juiz de direito,
Pereira Zagalo

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Bons interesses

Dão-se em ordenado á comissão, a quem se quizer encarregar da agencia e representação duma empreza de 1.ª ordem. Precisa-se de pessoa que conheça o ramo de seguros e dê boas referencias Carta endereçada a J. Quintinha. Praça dos Restauradores, 13, 1.º—LISBOA.

PREVENÇÃO

Para os devidos efeitos se comunica que já não está ao nossos serviço o nosso ex-empregado Carlos de Barros Vasconcelos.

Maia, Martins & C.ta, Sug.es

Juizo de Direito da Comarca DE Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

POR este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por óbito de Zacarias dos Santos Bizarro, casado e morador que foi em Ilhavo e no qual serve de inventariante a sua irmã Maria Barroca, tambem de Ilhavo, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste, citando o interessado Manuel dos Santos Bizarro, menor de quatorze anos e ausente em viagem no mar, para assistir a todos os termos até final do mesmo inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Aveiro, 10 de dezembro de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,
Pereira Zagalo

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Juizo de direito da comarca DE Aveiro

Arrematação

2.ª *publicação*

POR este Juizo e cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução hipotecaria que Manuel Gômes Larangeira, casado, negociante, de Ovar, move contra Manuel José da Silva e mulher, Joana Nunes da Silva, do logar de Sarrazola, freguezia de Cacia, desta comarca, vão á praça, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, no dia 4 de janeiro proximo e á porta do Tribunal-judicial desta comarca, sito á Praça da Republica, em Aveiro, os seguintes bens penhorados e pertencentes aos executados:

Uma praia de produção de arroz e pertenças, sita na Casinha, limite de Vilarinho, de Cacia, avaliada em 900$00;

Uma leira de produção de junco e pertenças, sita em Lamamá, limite de Vilarinho, de Cacia, avaliada em 400$00;

Uma terra lavradia e pertenças, sita no Pedregal, limite de Cacia, avaliada em 100$;

Uma morada de casas terreas, aido e pertenças, sito na rua Direita de Sarrazola, avaliada em 900$00;

Metade de uma morada de casas e pertenças, sita na Viela do Campo, limite de Sarrazola, avaliala em 600$00;

Um aido do predio de casas terreas e pertenças, sito na rua Direita de Sarrazola, avaliado em 700$00;

Um assento de casas e pateo e pertenças, sito na Viela do Campo, em Sarrazola, avaliado em 600$00;

Um pinhal com seu terreno e pertenças, sito em Azurara, avaliado ém 500$00.

Pelo presente são citados todos os credores incertos.

Aveiro, 8 de dezembro de 1919.

Verifiquei
O Juiz de direito,
Pereira Zagalo

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos o Créme. **Grande marca franceza.**

PÓ DE ABYSSINIA EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito efficaz contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Annos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. PERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
6, Rue Dombasle
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9—AVEIRO.

Tribunal de Desastres no Trabalho DO Distrito de Aveiro

EDITAL

Alberto Souto, Juiz presidente do Tribunal de desastres no trabalho do districto de Aveiro:

FAÇO saber que nos termos do artigo 59.º do decreto n.º 4:288 que regulamenta a lei dos Desastres no trabalho, publicado no *Diario-do-governo* n.º 111 de 22 de maio de 1918, são convidádas as entidades a que se refere o art. 58.º do mesmo decreto—associações de classe patronais, operarias e médicas, companhias de seguros e sociedades mutuas—a enviarem a este Tribunal, em oficios devidamente autenticados, os nomes dos delegados á eleição dos vogais representantes das mesmas colectividades, no «Tribunal de desastres no trabalho do districto de Aveiro», a cuja constituição se procéde.

Os nomes dos respectivos delegados, com indicação da sua idade, estado, profissão, naturalidade e residencia, devem sêr enviados á Secretaria deste Tribunal dentro de trinta dias a contar désta data.

O «Tribunal de desastres no trabalho do districto de Aveiro», que se acha instalado no edificio dos Paços-do-concelho, 1.º andar E., será constituido por um presidente, dois vice-presidentes, dôze vogais representantes da classe patronal, dôze da classe operaria, quatro da classe médica, quatro das companhias de seguros, e é destinado ao julgamento das questões suscitadas pela aplicação da lei n.º 83.º, de 24 de julho de 1913.

Aveiro e Secretaria do «Tribunal de desastres no trabalho», 20 de dezembro de 1919.

O Juiz-presidente,

ALBERTO SOUTO

RECENSEAMENTO ELEITORAL DO Concelho de Aveiro

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, chefe da Secretaria da Camara municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 12.º do Codigo-eleitoral e do artigo 1.º e seguintes da lei n.º 294 de 20 de janeiro de 1915, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha de servir para o ano de 1920 começará no dia 2 do proximo mez de janeiro e terminará no ultimo dia do mez de fevereiro, podendo inscrever-se como eleitores todos os cidadãos maiores de vinte e um anos ou que completarem essa edade durante as operações do recenseamento, inclusivé, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica-portugueza. Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, devidamento reconhecido e instruido com o atestado de residencia, nos termos das citados leis.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sêlo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fins eleitorais e deverão sêr iguais aos modêlos anexos ás já referidas leis.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão sêr afixados nos logares mais publicos e do costume e publicados pela imprensa.

Aveiro e Secretaria da Camara municipal, aos 24 de dezembro de 1919.

O Chefe da Secretaria,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia